



UFMG

Senhoras e senhores,

A homenagem desta Casa aos 80 anos da Universidade Federal de Minas Gerais é, para nós, particularmente significativa. Aqui estamos numa instituição pública, nós que somos, também, uma instituição pública, uma universidade pública, integrante do sistema federal de ensino superior. Estamos, assim, do mesmo lado, o lado dos que defendem instituições sólidas, respeitáveis e zelosas do cuidado com o bem comum e comprometidas, inadiavelmente, com a construção de um País mais justo, mais igualitário e, porque não acrescentar, mais feliz. Na medida em que somos uma instância pública, temos o dever de cuidar do que, por direito, não sendo de ninguém em particular, a todos pertence, a todos diz respeito.

Ao receber a homenagem da Câmara Municipal de Belo Horizonte, instância legislativa máxima de nossa cidade, nós gostaríamos de partilhá-lha com todo o sistema público de ensino superior. Como testes de toda espécie têm demonstrado à exaustão, universidades públicas ocupam no nosso País uma liderança inquestionável em quaisquer dos campos de atuação característicos de instituições universitárias. O parque universitário nacional, amparado, sobretudo, no segmento público, confere ao Brasil um indisputado primeiro lugar na América Latina e sua presença no concerto internacional das universidades vem sendo velozmente ampliada.

Todos nós sabemos das funções habituais de uma universidade. Ensino, pesquisa e extensão constituem, de forma indissolúvel, a espinha dorsal de nossa atuação. Ao longo desses 80 anos que ora comemoramos, temos sabido, acredito, desempenhar de forma qualificada essas funções. Temos procurado dar conta das tarefas a que estamos constitucionalmente vinculados, conscientes de nossas responsabilidades, tendo em vista, entre tantas outras coisas, os gastos implicados no



UFMG

funcionamento de uma universidade do porte da UFMG. Entretanto, a estas atividades tradicionais, um novo papel se impõe às nossas universidades. Sociedades contemporâneas têm sido chamadas, com razão, de sociedades do conhecimento. Entre os muitos traços que singularizam as sociedades contemporâneas, destaca-se o papel nelas exercido pelo conhecimento, esta nova riqueza das nações. Nenhum país será capaz de um desenvolvimento sustentado e duradouro sem que haja um investimento maciço no campo do conhecimento. No campo das relações internacionais, no concerto das nações, a figura perversa do colonialismo continua a persistir e a nova face da dominação e da exclusão, no âmbito das nações, está estreitamente associada à efetiva posse de conhecimento. Quaisquer países que venham a descurar da importância do conhecimento, ou que venham a desatender ao que é necessário para a sua consolidação e permanente crescimento, estarão condenados a ceder sua autonomia política, econômica, social e cultural.

Diante desse cenário, não é pequena a responsabilidade das universidades, e de modo especial, das universidades públicas. Delas cumpre esperar, além da dedicação sempre renovada à busca de mais conhecimento, uma atenção crescente ao contexto a que pertencem. Se o conhecimento é a condição contemporânea do sonhado desenvolvimento social, é preciso que multipliquemos os caminhos, caminhos de mão dupla, capazes de aproximar universidade e sociedade.

Somos de Belo Horizonte, aqui é nossa primeira casa, daqui partimos para o estado, para o país e para o exterior. Para cá, sempre retornamos. Os nossos primeiros deveres são para com Belo Horizonte. Assim atestam os nossos numerosos programas. Aqui mantemos o Hospital das Clínicas, cujo espectro de atuação atinge faixas da população tradicionalmente afastadas de um serviço de



UFMG

excelência. Ao Hospital das Clínicas se soma o Hospital de Pronto-Socorro Risoleta Tolentino Neves, localizado na região de Venda Nova, que se pauta pelos mesmos critérios de excelência. De Belo Horizonte, parte o programa de Telessaúde, experimento de medicina a distância que democratiza o acesso da população a serviços de excelência na área da saúde. No campo da educação, através de convênios com a Prefeitura, estamos presentes no sistema municipal de ensino, num programa que vem atendendo um crescente número de escolas. Nossos alunos, ao atuar nas escolas, em colaboração estrita com seus professores, ao mesmo tempo em que se beneficiam de uma formação curricular mais densa, contribuem para a tão necessária qualificação do ensino médio público. Estamos presentes na área da segurança, através do CRISP e de sua atuação conjunta com os órgãos de segurança. Estamos igualmente presentes no campo da cultura, na administração pública e em muitas outras áreas, como é atestado pelo volumoso programa de extensão de nossa universidade.

De modo particular, menciono a preocupação da universidade com uma política decidida de inclusão, seja no que diz respeito à democratização do acesso, seja no que diz respeito à permanência. Temos procurado, através de um grupo diversificado de medidas, propiciar o acesso aos nossos cursos por parte de estudantes tradicionalmente excluídos de um ensino público superior qualificado, bem como contamos com uma fundação, a Fundação Mendes Pimentel, que busca proporcionar aos estudantes as condições adequadas para o desempenho docente. A título de exemplo, lembraria o índice de estudantes da UFMG egressos da escola pública, historicamente em torno de 40%. Estamos discutindo medidas adicionais, de modo a que na universidade tenhamos, simultaneamente, patamares crescentes de qualidade acadêmica e indicadores sempre mais



UFMG

abrangentes de inclusão social. Entendemos que assim a universidade evidencia o seu compromisso com o ideal de uma atuação pública generosa e responsável.

Estamos certos de que é essa universidade, que ao longo de seus 80 anos nunca separou excelência acadêmica de relevância social, a homenageada nessa noite. É essa a razão porque a homenagem tanto nos toca. Que possamos, no calor dessa noite, recordar as palavras pronunciadas, no longínquo ano de 1927, pelo nosso primeiro reitor, o professor Francisco Mendes Pimentel. Na aula inaugural do primeiro ano letivo da universidade, antevendo seriam os nossos caminhos, o reitor Mendes Pimentel lembrava que, além da sua atuação mais estritamente acadêmica: “(a universidade deve) refletir as características do povo que a mantém e acudir às necessidades peculiares do meio em que trabalha”. Esta continua sendo a nossa crença, este continua a ser o nosso horizonte maior.

Muito obrigado.